

26 de julho de 2016

Procura Turística dos Residentes

1.º Trimestre de 2016

Viagens turísticas em desaceleração

No 1º trimestre de 2016 os residentes em Portugal realizaram 3,7 milhões de deslocações turísticas, correspondendo a um aumento de 0,8% face ao 1.ºT 2015¹ (+5,3% no 4.ºT 2015) das quais 16,6% de longa duração, ou seja, com 4 e mais noites (18,7% no 1.ºT 2015).

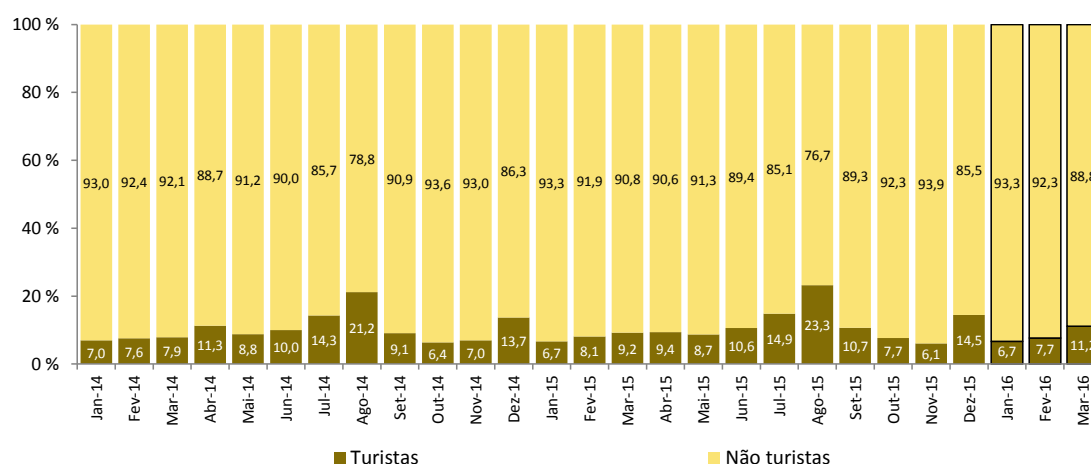
A principal motivação para viajar foi a "visita a familiares ou amigos", justificando a ocorrência de 1,9 milhões de viagens (51,2% do total). Por "lazer, recreio ou férias" realizaram-se 1,2 milhões de viagens (33,0%) e por motivos "profissionais ou de negócios" 408,7 mil (11,0%).

O "alojamento particular gratuito" voltou a ganhar expressão, agregando 72,9% das dormidas (+7,0 p.p. face ao 1.ºT 2015). Os "Hotéis e similares" foram a escolha para 23,3% das dormidas realizadas no trimestre (-3,2 p.p.).

Ligeiro aumento das viagens dos residentes em Portugal

No 1.º trimestre de 2016, 16,3% da população residente em Portugal fez pelo menos uma deslocação turística, +1,4 p.p. Tal como em anos anteriores, março foi o mês em que mais residentes viajaram: 11,2% (9,2% em março de 2015). Nos restantes meses do 1.º trimestre, a população com viagens foi substancialmente menor: 6,7% em janeiro (similar a Jan 2015) e 7,7% em fevereiro (-0,4 p.p.).

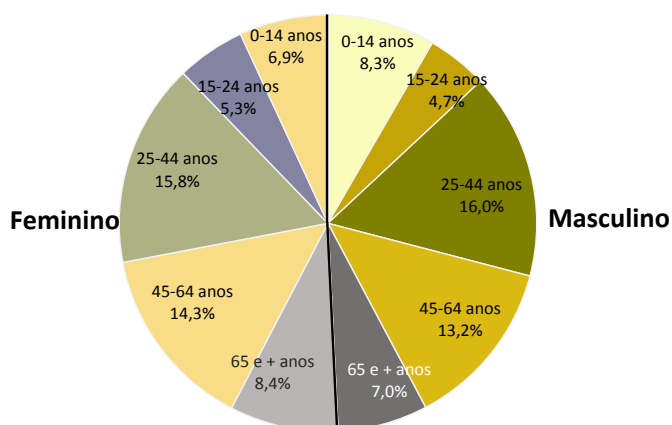
Figura 1. Proporção de turistas e de não turistas na população residente, por meses



¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação indicadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

Mais de metade (50,8%) da população que viajou era do sexo feminino. O predomínio do escalão etário dos 25 e 44 anos manteve-se (31,8% do total), seguindo-se o escalão 45-64 anos, com uma representatividade de 27,5%.

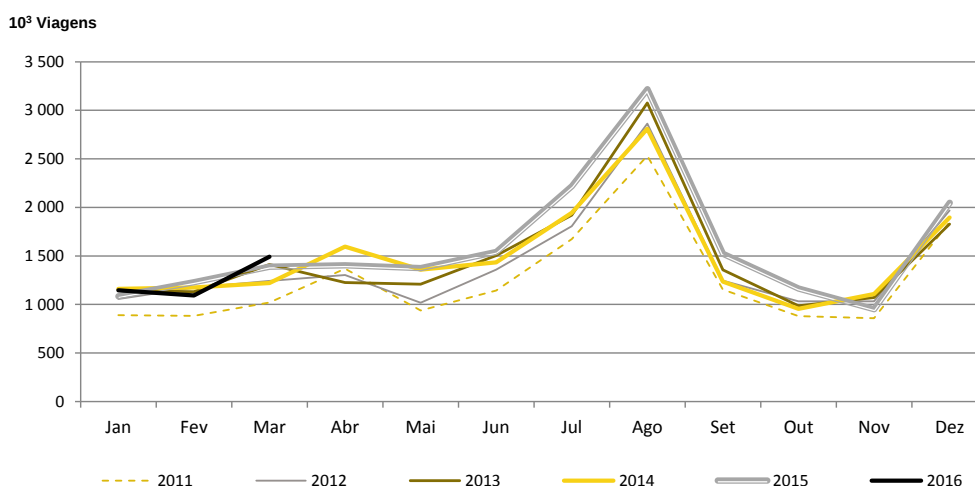
Figura 2. Repartição dos turistas por sexo e escalão etário (1º trimestre de 2016)



Viagens turísticas com aumentos menos intensos

No trimestre inicial de 2016, os residentes em Portugal realizaram 3,7 milhões de viagens, +0,8% face ao mesmo período de 2015. Embora positiva, esta variação ficou bastante aquém da observada no trimestre precedente (+5,3%), bem como do 1.ºT 2015 (+4,1%).

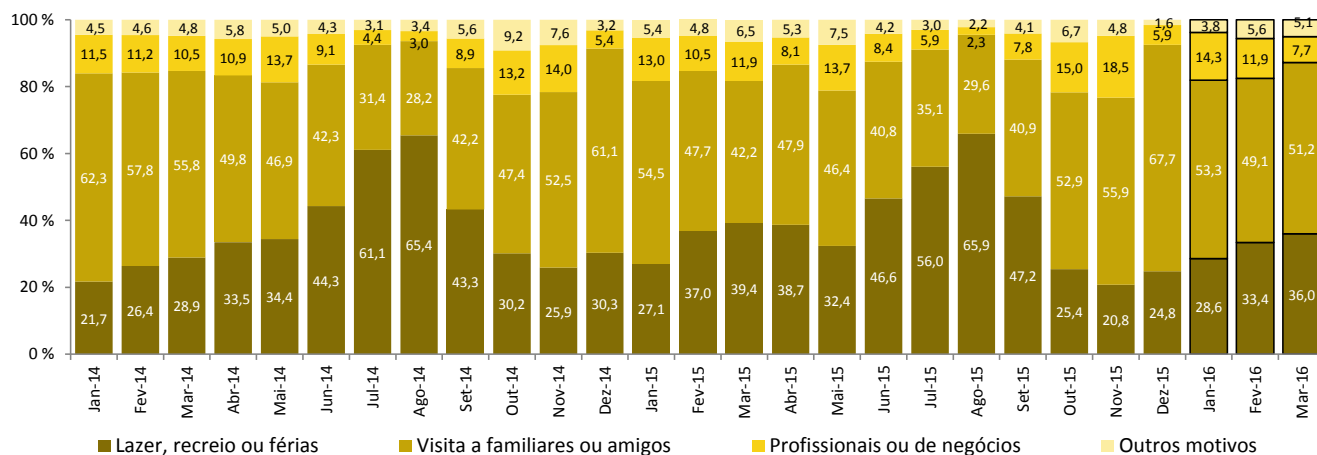
Figura 3. Evolução mensal do número de viagens turísticas dos residentes



A “visita a familiares ou amigos” justificou a realização de 1,9 milhões de deslocações, refletindo um aumento de 8,4%, enquanto, pelo contrário, se verificou redução (-5,0%) nas viagens por “lazer, recreio ou férias” (1,2 milhões).

As 408,7 mil viagens por motivos “profissionais ou de negócios” apresentaram um decréscimo de 0,8 p.p. na sua representatividade (11,0% no 1.ºT 2016).

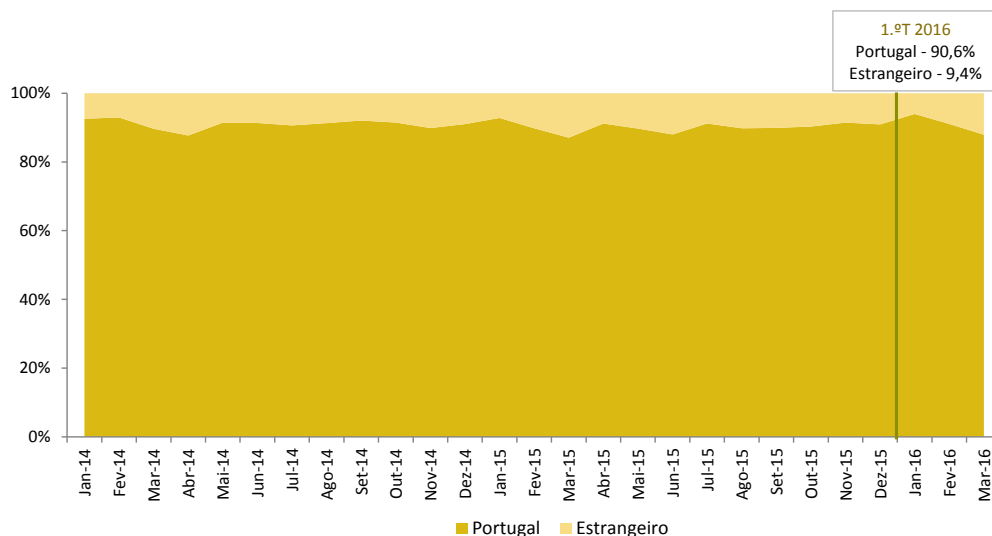
Figura 4. Distribuição das viagens segundo os principais motivos, por meses



Viagens domésticas aumentaram

As viagens domésticas (3,4 milhões) realizadas no 1º trimestre de 2016 corresponderam a 90,6% do total e registaram um aumento de 2,0%. As deslocações com destino ao estrangeiro diminuirão 1,1 p.p. na sua importância relativa.

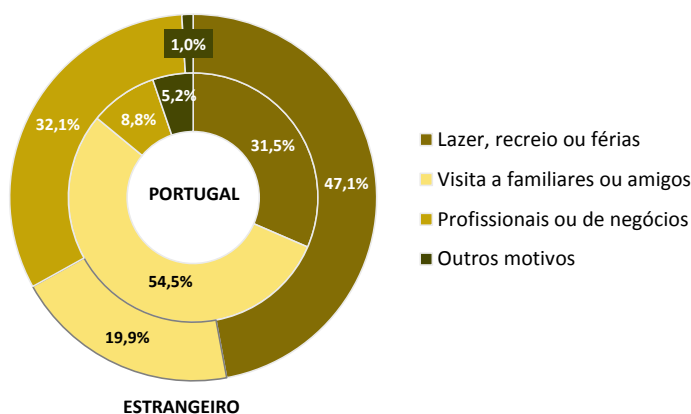
Figura 5. Distribuição das viagens turísticas, segundo o seu destino



Do total de deslocações por motivos “profissionais ou de negócios”, 27,5% destinaram-se ao estrangeiro (27,0% no 1.ºT de 2015) enquanto nas deslocações realizadas por “lazer, recreio ou férias” o destino internacional foi opção em 13,4% das viagens (12,1% no 1º T 2015). Apenas 3,6% das deslocações para “Visitas a familiares ou amigos” se realizaram para o estrangeiro (5,6% em idêntico período de 2015).

Refira-se que, do total de deslocações para o estrangeiro, quase metade (47,1%) foram motivadas por “Lazer, recreio e férias”. Nas deslocações domésticas, a “Visita a familiares ou amigos” foi o motivo mais importante (54,5% das deslocações).

Figura 6. Distribuição das viagens segundo os motivos, por destino (1º trimestre 2016)

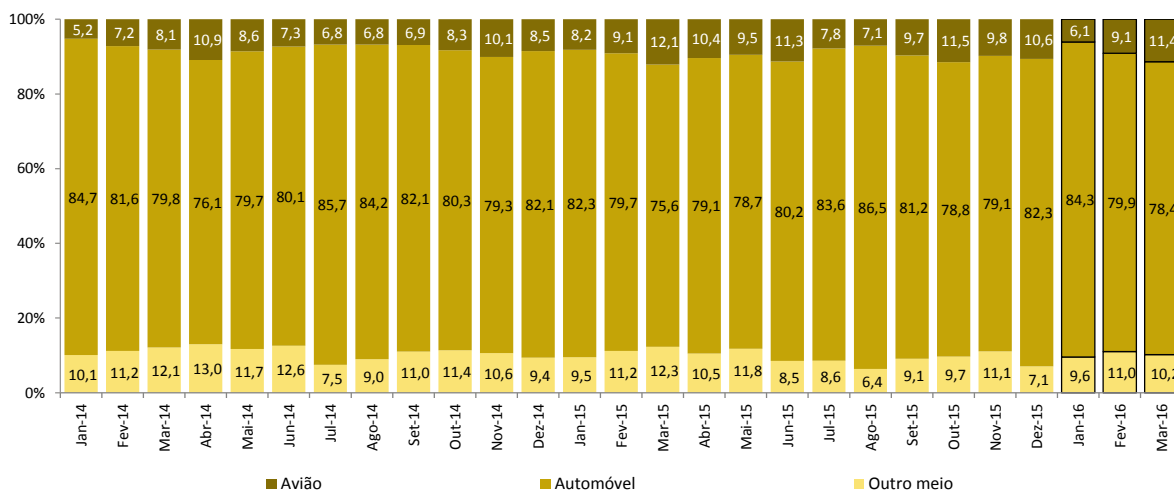


Aumento do uso de automóvel

O automóvel foi utilizado em 3,0 milhões de viagens (80,7% do total, +1,8 p.p.).

As deslocações com recurso a avião representaram 9,1% do total (-0,9 p.p.), totalizando 339,2 mil viagens.

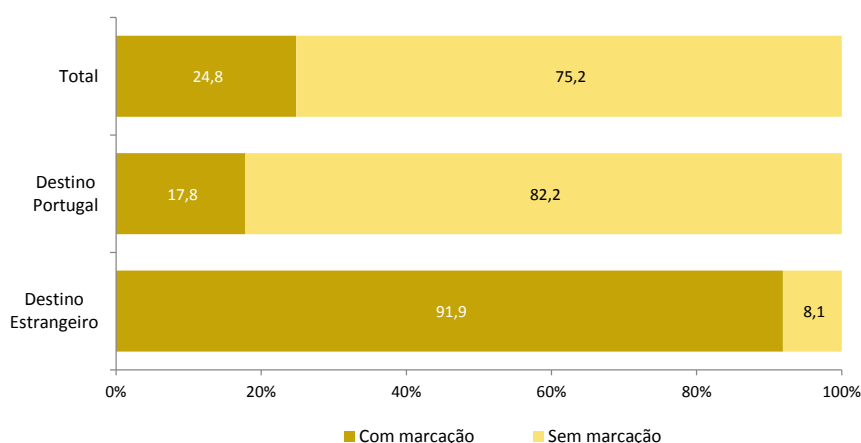
Figura 7. Distribuição das viagens turísticas segundo o principal meio de transporte utilizado, por meses



Marcação antecipada de viagens diminuiu ligeiramente

No 1º trimestre de 2016 realizaram-se 1,1 milhões de viagens com reserva antecipada de serviços, o equivalente a 24,8% do total de viagens turísticas realizadas pelos residentes em Portugal (-2,6 p.p.). Verificou-se a realização de marcação antecipada em 91,9% das deslocações para o estrangeiro (-1,0 p.p.).

Figura 8. Distribuição das viagens segundo a sua organização, por destinos (1.º trimestre de 2016)

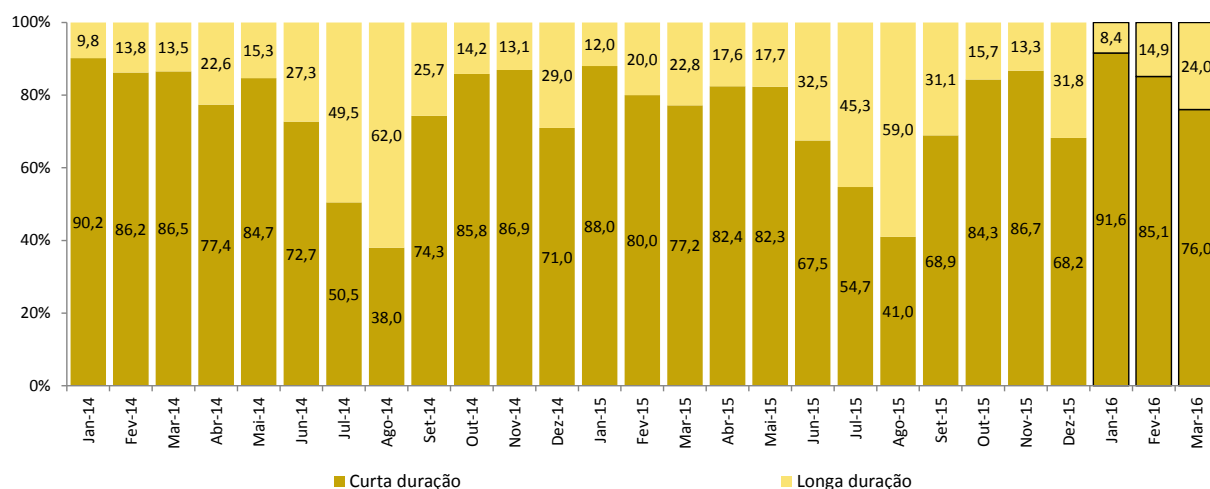


A internet foi utilizada na organização de 15,2% das viagens realizadas (10,9% nas deslocações domésticas e 61,8% nas deslocações para o exterior), refletindo um decréscimo de 1,1 p.p. O recurso a agência de viagem fixou-se em 5,4% (-0,1 p.p.) sendo 2,1% nas viagens domésticas (-0,1 p.p.) e 36,6% nas viagens para o estrangeiro (+3,1 p.p.).

Maior preferência por viagens de curta duração

O aumento das viagens turísticas deveu-se unicamente ao acréscimo registado nas viagens de curta duração (até 3 noites) que, com um peso relativo de 83,4%, aumentaram 3,0%. Em oposição, as viagens de longa duração (4 e mais noites) apresentaram um decréscimo de 10,8% no trimestre em causa.

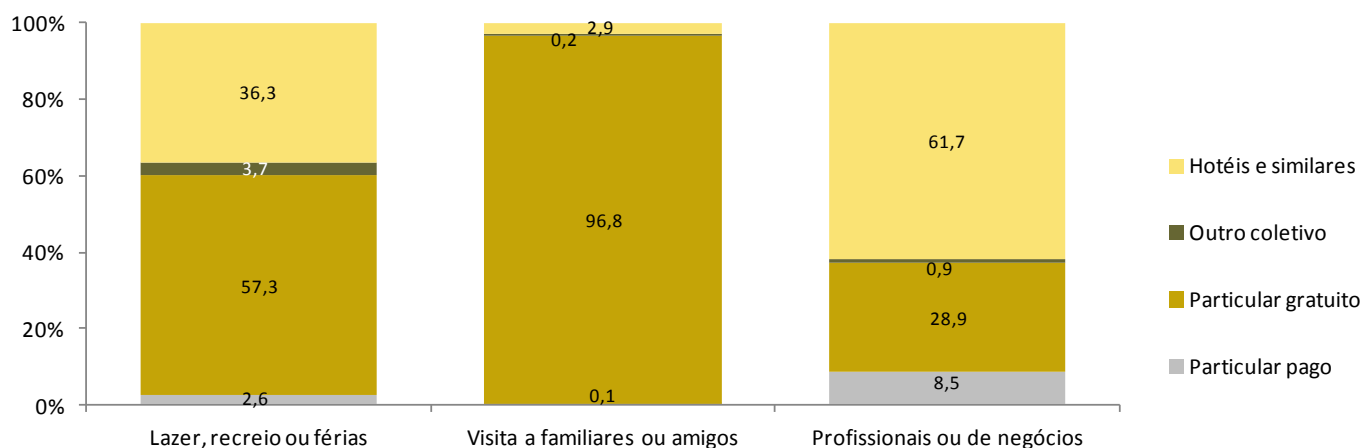
Figura 9. Distribuição das viagens turísticas segundo a sua duração, por meses



A maioria das dormidas ocorre em "Alojamento particular gratuito"

No 1.º trimestre de 2016, o "alojamento particular gratuito" continuou a ganhar expressão, agregando 72,9% das dormidas resultantes das viagens turísticas (+7,0 p.p.). Os "Hotéis e similares" foram a escolha para 23,3% das dormidas realizadas no trimestre e mantiveram a tendência observada em trimestres anteriores ao perderem 3,2 p.p. da sua representatividade.

Figura 10. Distribuição das dormidas por meio de alojamento, segundo o motivo (1º trimestre 2016)



NOTAS METODOLÓGICAS

Dados 2015 – definitivos

Dados 2016 – provisórios

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de cerca de 5000 unidades de alojamento (12 000 indivíduos), com uma rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral precedida de uma entrevista presencial.

Turista - Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

Viagem Turística - Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Ambiente Habitual - O ambiente habitual consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.

Hotéis e similares – Estabelecimentos de alojamento turístico cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

Outro alojamento coletivo – Estabelecimentos de alojamento ou locais e instalações que proporcionam serviço de alojamento para turistas, na sua maioria mediante pagamento, incluindo, parques de campismo, colónias e pousadas da juventude, meios de transporte coletivos, campos de trabalho ou de férias, entre outros.

Alojamento particular gratuito – Alojamento ocupado pelos turistas e que consiste em 2ª residência ou é assegurado em casa de familiares ou amigos, sem pagamento.

Alojamento particular pago – Alojamento privado com ou sem licenciamento para a atividade de alojamento turístico, que proporciona a título oneroso um número limitado de lugares independentes (quartos ou habitação).

Data prevista para o próximo destaque – 27 de outubro de 2016